UNE ✦ SACRA

Bíblia Sagrada

Judite

✦ ✦ ✦

Bíblia Portuguesa Mundial

Créditos

Idioma original	Grego arcaico
Versão	Bíblia Portuguesa Mundial
Edição	1.5
Tradução	Não informado
Fonte	eBible.org — Bíblia Portuguesa Mundial
Licença	CC BY-NC-SA 4.0 · original: Domínio público

Sobre:

Conta como Judite, viúva da cidade de Betúlia, salva Israel do exército assírio comandado por Holofernes: entra no acampamento inimigo, conquista a confiança do general e o decapita. O livro exalta a confiança em Deus e a coragem de uma mulher diante do poder estrangeiro.

Faz parte dos deuterocanônicos, aceitos por católicos e ortodoxos; as igrejas protestantes o contam entre os apócrifos.

É uma narrativa exemplar mais do que um relato histórico — o "rei assírio" Nabucodonosor, por exemplo, era babilônio.

A cena de Judite com a cabeça de Holofernes foi pintada por Caravaggio, Artemisia Gentileschi e Klimt, entre muitos outros.

Fonte: https://ebible.org/details.php?id=porbrbsl

Consulte a fonte indicada acima para os termos de uso desta versão. O desenho deste arquivo é da Une Sacra (CC BY-NC-SA 4.0); o texto segue a licença indicada acima.

Edição digital gerada em 26 de novembro de 2026 pela Une Sacra, biblioteca aberta de textos sagrados. · UneSacra.com

Sumário

Capítulo 1

Capítulo 2

Capítulo 3

Capítulo 4

Capítulo 5

Capítulo 6

Capítulo 7

Capítulo 8

Capítulo 9

Capítulo 10

Capítulo 11

Capítulo 12

Capítulo 13

Capítulo 14

Capítulo 15

Capítulo 16

CAPÍTULO 1

✦

1 No décimo segundo ano do reinado de Nabucodonosor, que reinava sobre os assírios em Nínive, a grande cidade, nos dias de Arfaxade, que reinava sobre os medos em Ecbátana,

2 Arfaxade construiu ao redor de Ecbátana muralhas de pedras lavradas, com três côvados de largura e seis côvados de comprimento; fez a muralha ter setenta côvados de altura e cinquenta côvados de largura.

3 Ergueu torres junto aos portões, com cem côvados de altura, e suas fundações tinham sessenta côvados de largura.

4 Fez também seus portões, que se elevavam a setenta côvados de altura e tinham quarenta côvados de largura, para que por eles saísse seu poderoso exército e suas tropas de infantaria pudessem se organizar em formação.

5 Naqueles dias, o rei Nabucodonosor fez guerra contra o rei Arfaxade na grande planície, que fica junto às fronteiras de Ragau.

6 Vieram ao encontro de Arfaxade todos os que habitavam a região montanhosa, todos os que viviam junto ao Eufrates, ao Tigre e ao Hidaspes, e os que viviam na planície de Arioque, rei dos elimeus. Muitas nações dos filhos de Quelode se reuniram para a batalha.

7 Nabucodonosor, rei dos assírios, enviou mensageiros a todos os que habitavam a Pérsia e a todos os que viviam no oeste: aos habitantes da Cilícia, de Damasco, do Líbano e do Antilíbano, e a todos os que viviam ao longo do litoral;

8 também aos povos do Carmelo e de Gileade, da alta Galileia e da grande planície de Esdrelom;

9 a todos os que estavam em Samaria e em suas cidades, e além do Jordão, em Jerusalém, Betane, Quelus, Cades, no rio do Egito, em Tafnes, Ramessés e em toda a terra de Gósen,

10 até acima de Tânis e Mênfis, e a todos os habitantes do Egito, até as fronteiras da Etiópia.

11 Todos os habitantes de toda aquela terra desprezaram a ordem de Nabucodonosor, rei dos assírios, e não foram com ele à guerra, pois não tinham medo dele. Para eles, ele era apenas um homem. Mandaram seus mensageiros embora de mãos vazias e com desonra.

12 Nabucodonosor ficou extremamente irado contra toda aquela terra e jurou por seu trono e por seu reino que certamente se vingaria de todas as regiões da Cilícia, de Damasco e da Síria, e que mataria à espada todos os habitantes da terra de Moabe, os filhos de Amom, toda a Judeia e todos os que estavam no Egito, até as fronteiras dos dois mares.

13 No décimo sétimo ano, ele dispôs seu exército em batalha contra o rei Arfaxade e prevaleceu. Pôs em fuga todo o exército de Arfaxade, com todos os seus cavalos e todos os seus carros.

14 Tomou posse das cidades dele. Chegou a Ecbátana, tomou as torres, saqueou suas ruas e transformou sua beleza em vergonha.

15 Capturou Arfaxade nas montanhas de Ragau, atravessou-o com suas lanças e o destruiu completamente naquele mesmo dia.

16 Depois voltou a Nínive com todo o seu exército e com uma multidão imensa de soldados de várias nações. Ali descansou e festejou com seu exército durante cento e vinte dias.

Une Sacra · edição 1.5 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

CAPÍTULO 2

✦

1 No décimo oitavo ano, no vigésimo segundo dia do primeiro mês, houve uma reunião no palácio de Nabucodonosor, rei dos assírios, para tratar de como ele se vingaria de toda a terra, conforme havia declarado.

2 Ele reuniu todos os seus servos e todos os seus grandes oficiais, comunicou-lhes seu plano secreto e, com sua própria boca, relatou a maldade de toda a terra.

3 Eles decidiram destruir todo ser humano que não obedecesse à ordem de sua boca.

4 Quando terminou de expor seu plano, Nabucodonosor, rei dos assírios, chamou Holofernes, comandante-chefe de seu exército e segundo em autoridade depois dele, e lhe disse:

5 "Assim diz o grande rei, senhor de toda a terra: 'Você sairá da minha presença e levará consigo homens que confiam em sua força: cento e vinte mil soldados de infantaria e doze mil cavalos com seus cavaleiros.

6 Você marchará contra toda a região do oeste, porque eles desobedeceram à ordem da minha boca.

7 Diga-lhes que preparem terra e água, pois sairei contra eles em minha ira e cobrirei toda a face da terra com os pés do meu exército, que os entregará ao saque.

8 Seus mortos encherão os vales e os riachos, e o rio ficará cheio de cadáveres até transbordar.

9 Eu os levarei cativos até os confins de toda a terra.

10 Mas você irá primeiro e tomará para mim todas as regiões deles. Se eles se renderem a você, você os reservará para mim até o dia de seu castigo.

11 Quanto aos que resistirem, não tenha pena deles; entregue-os à morte e ao saque em toda a terra deles.

12 Pois, tão certo como eu vivo e pelo poder do meu reino, eu falei e farei isso com minha própria mão.

13 Não transgrida nenhuma das ordens de seu senhor. Cumpra-as plenamente, conforme lhe ordenei, e não demore em executá-las.'"

14 Holofernes saiu da presença de seu senhor e convocou todos os governadores, comandantes e oficiais do exército de Assur.

15 Reuniu homens escolhidos para a batalha, conforme seu senhor lhe havia ordenado: cento e vinte mil homens, além de doze mil arqueiros a cavalo.

16 Organizou-os como se dispõe uma grande multidão para a guerra.

17 Levou camelos, jumentos e mulas para transportar a bagagem, em quantidade enorme; e ovelhas, bois e cabras sem número para sua alimentação;

18 grande quantidade de provisões para cada homem e enorme quantidade de ouro e prata da casa do rei.

19 Partiu com todo o seu exército para ir adiante do rei Nabucodonosor e cobrir toda a região ocidental da terra com seus carros, cavaleiros e soldados escolhidos.

20 Uma grande multidão de povos diversos saiu com eles, como gafanhotos e como a areia da terra, pois eram tantos que não podiam ser contados.

21 Partiram de Nínive e viajaram três dias em direção à planície de Bectilete. Acamparam desde Bectilete perto da montanha que fica à esquerda da Cilícia Superior.

22 Holofernes tomou todo o seu exército, sua infantaria, seus cavaleiros e seus carros, e dali marchou para a região montanhosa.

23 Destruiu Pute e Lude e saqueou todos os filhos de Rasses e os filhos de Ismael que viviam junto ao deserto, ao sul da terra dos quelianos.

24 Atravessou o Eufrates, passou pela Mesopotâmia e destruiu todas as cidades fortificadas junto ao rio Arbonai, até chegar ao mar.

25 Tomou posse das fronteiras da Cilícia, matou todos os que lhe resistiram e chegou às fronteiras de Jafé, ao sul, diante da Arábia.

26 Cercou todos os filhos de Midiã, incendiou suas tendas e saqueou seus apriscos.

27 Desceu à planície de Damasco nos dias da colheita do trigo, incendiou todos os campos, destruiu completamente os rebanhos e o gado, saqueou as cidades, devastou as planícies e matou à espada todos os jovens.

28 O medo e o terror dele caíram sobre os habitantes do litoral: sobre os de Sidom e Tiro, os habitantes de Sur e Ocina e todos os que viviam em Jemnaan. Os habitantes de Azoto e Ascalom ficaram extremamente amedrontados.

Une Sacra · edição 1.5 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

CAPÍTULO 3

✦

1 Eles enviaram a Holofernes mensageiros com palavras de paz, dizendo:

2 “Nós, servos do grande rei Nabucodonosor, nos prostramos diante de você. Faça conosco o que lhe parecer bom.

3 Nossas casas, toda a nossa terra, todos os nossos campos de trigo, nossos rebanhos e manadas e todos os apriscos de nossas tendas estão diante de você. Use-os como lhe agradar.

4 Nossas cidades e seus habitantes também são seus servos. Venha e faça com eles o que lhe parecer bom.”

5 Os homens foram até Holofernes e lhe transmitiram essas palavras.

6 Então ele desceu com seu exército em direção ao litoral, estabeleceu guarnições nas cidades fortificadas e escolheu dentre seus habitantes homens para servirem como aliados.

7 Eles e toda a região ao redor o receberam com coroas de flores, danças e tamborins.

8 Mas ele destruiu todos os santuários deles e derrubou seus bosques sagrados. Havia recebido a missão de destruir todos os deuses da terra, para que todas as nações adorassem somente Nabucodonosor e para que todos os povos e tribos o invocassem como deus.

9 Depois veio em direção a Esdrelom, perto de Doteia, que fica diante da grande serra da Judeia.

10 Acampou entre Geba e Citópolis. Permaneceu ali um mês inteiro, para reunir toda a bagagem de seu exército.

Une Sacra · edição 1.5 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

CAPÍTULO 4

✦

1 Os filhos de Israel que habitavam na Judeia souberam de tudo o que Holofernes, comandante-chefe de Nabucodonosor, rei dos assírios, havia feito às nações e de como havia saqueado todos os seus templos e os destruído completamente.

2 Ficaram extremamente amedrontados com a aproximação dele e preocupados com Jerusalém e com o templo do Senhor, seu Deus,

3 pois tinham acabado de voltar do cativeiro, e todo o povo da Judeia havia se reunido recentemente. Os utensílios, o altar e o templo haviam sido novamente consagrados depois de terem sido profanados.

4 Enviaram mensageiros a toda a região de Samaria, a Cona, Bete-Horom, Belmaim, Jericó, Coba, Esora e ao vale de Salém.

5 Ocuparam previamente todos os cumes das montanhas altas, fortificaram as aldeias que havia nelas e armazenaram provisões para a guerra, pois os campos haviam acabado de ser colhidos.

6 Joaquim, o sumo sacerdote que naqueles dias estava em Jerusalém, escreveu aos habitantes de Betúlia e Betomestaim, que fica diante de Esdrelom, em direção à planície próxima de Dotaim,

7 ordenando-lhes que ocupassem as passagens de acesso à região montanhosa, pois por elas se entrava na Judeia. Era fácil impedir que o inimigo avançasse, porque a passagem era estreita, com espaço para no máximo dois homens.

8 Os filhos de Israel fizeram conforme Joaquim, o sumo sacerdote, lhes havia ordenado, e também conforme determinara o conselho de anciãos de todo o povo de Israel reunido em Jerusalém.

9 Todo homem de Israel clamou a Deus com grande fervor, e todos se humilharam profundamente.

10 Eles, suas mulheres, seus filhos, seus animais, todos os estrangeiros residentes, trabalhadores contratados e servos comprados com dinheiro vestiram pano de saco.

11 Todos os homens e mulheres de Israel, inclusive as crianças e os habitantes de Jerusalém, prostraram-se diante do templo, lançaram cinzas sobre a cabeça e estenderam seus panos de saco diante do Senhor. Também cobriram o altar com pano de saco.

12 Clamaram ao Deus de Israel com grande fervor e em uníssono, pedindo que ele não entregasse seus filhos como presa, suas mulheres ao saque, as cidades de sua herança à destruição, nem o santuário à profanação e à vergonha, para alegria das nações.

13 O Senhor ouviu sua voz e atentou para sua aflição. O povo continuou jejuando muitos dias em toda a Judeia e em Jerusalém diante do santuário do Senhor Todo-Poderoso.

14 Joaquim, o sumo sacerdote, todos os sacerdotes que permaneciam diante do Senhor e os que serviam ao Senhor vestiram pano de saco e ofereceram o holocausto contínuo, os votos e as ofertas voluntárias do povo.

15 Tinham cinzas sobre seus turbantes e clamavam ao Senhor com todas as suas forças, para que olhasse com bondade para toda a casa de Israel.

Une Sacra · edição 1.5 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

CAPÍTULO 5

✦

1 Holofernes, comandante-chefe do exército de Assur, foi informado de que os filhos de Israel haviam se preparado para a guerra, fechado as passagens da região montanhosa, fortificado todos os cumes das altas montanhas e levantado barricadas nas planícies.

2 Ele ficou extremamente irado e convocou todos os príncipes de Moabe, os comandantes de Amom e todos os governadores do litoral.

3 Disse-lhes: "Digam-me agora, filhos de Canaã: quem é este povo que habita a região montanhosa? Quais são as cidades em que vivem? Qual é o tamanho de seu exército? Em que consistem seu poder e sua força? Que rei governa sobre eles e comanda seu exército?

4 Por que, mais do que todos os habitantes do oeste, eles me deram as costas e não vieram ao meu encontro?"

5 Então Aquior, chefe de todos os filhos de Amom, lhe disse: "Que meu senhor ouça agora uma palavra da boca de seu servo. Eu lhe direi a verdade a respeito deste povo que habita esta região montanhosa perto de onde você está. Nenhuma mentira sairá da boca de seu servo.

6 Este povo descende dos caldeus.

7 Antigamente eles habitaram como estrangeiros na Mesopotâmia, porque não quiseram seguir os deuses de seus antepassados, que estavam na terra dos caldeus.

8 Abandonaram o caminho de seus pais e adoraram o Deus do céu, o Deus que haviam conhecido. Seus parentes os expulsaram da presença de seus deuses, e eles fugiram para a Mesopotâmia, onde viveram como estrangeiros por muitos dias.

9 Então seu Deus lhes ordenou que deixassem o lugar onde viviam como estrangeiros e fossem para a terra de Canaã. Eles habitaram ali e prosperaram em ouro, prata e grande quantidade de gado.

10 Depois desceram ao Egito, porque uma fome cobriu toda a terra de Canaã. Habitaram ali até se tornarem numerosos. Tornaram-se uma multidão tão grande que ninguém podia contar sua população.

11 Então o rei do Egito se levantou contra eles, agiu com astúcia e os oprimiu, fazendo-os trabalhar na fabricação de tijolos, e os escravizou.

12 Eles clamaram ao seu Deus, e ele feriu toda a terra do Egito com pragas incuráveis. Então os egípcios os expulsaram de sua presença.

13 Deus secou o mar Vermelho diante deles

14 e os conduziu pelo caminho do Sinai e de Cades-Barneia; e eles expulsaram todos os que habitavam no deserto.

15 Habitaram na terra dos amorreus e, com sua força, destruíram todos os habitantes de Hesbom. Depois atravessaram o Jordão e tomaram posse de toda a região montanhosa.

16 Expulsaram de diante deles os cananeus, os ferezeus, os jebuseus, os siquemitas e todos os girgaseus, e habitaram naquela terra por muitos dias.

17 Enquanto não pecaram contra seu Deus, prosperaram, porque o Deus que odeia a injustiça estava com eles.

18 Mas, quando se afastaram do caminho que ele lhes havia ordenado, foram derrotados em muitas batalhas terríveis e levados cativos para uma terra que não era deles. O templo de seu Deus foi arrasado, e suas cidades foram tomadas pelos adversários.

19 Agora, porém, eles voltaram para seu Deus, retornaram da dispersão em que estavam espalhados, retomaram Jerusalém, onde está seu santuário, e se estabeleceram na região montanhosa, que estava desolada.

20 Portanto, meu senhor e mestre, se houver algum erro neste povo e eles estiverem pecando contra seu Deus, descobriremos qual é a falta em que tropeçam; então subiremos contra eles e os venceremos.

21 Mas, se não houver transgressão em sua nação, meu senhor deve deixá-los em paz, para que o Senhor deles não os defenda e seu Deus não esteja a favor deles; caso contrário, nos tornaremos motivo de vergonha diante de toda a terra."

22 Quando Aquior terminou de falar essas palavras, todo o povo que estava ao redor da tenda começou a protestar. Os grandes oficiais de Holofernes e todos os habitantes do litoral e de Moabe disseram que Aquior deveria ser despedaçado.

23 Pois diziam: "Não teremos medo dos filhos de Israel. Eles são um povo sem força nem poder para oferecer uma resistência verdadeira.

24 Portanto, subiremos agora contra eles, e serão uma presa para todo o seu exército devorar, senhor Holofernes."

Une Sacra · edição 1.5 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

CAPÍTULO 6

✦

1 Quando cessou o tumulto dos homens que estavam ao redor do conselho, Holofernes, comandante-chefe do exército de Assur, disse a Aquior e a todos os filhos de Moabe diante de todo o povo estrangeiro:

2 "Quem é você, Aquior, e quem são vocês, mercenários de Efraim, para profetizarem entre nós hoje e dizerem que não devemos guerrear contra a descendência de Israel porque o Deus deles os defenderá? Quem é Deus, senão Nabucodonosor?

3 Ele enviará seu poder e os destruirá da face da terra, e o Deus deles não os livrará. Nós, servos de Nabucodonosor, os feriremos como se fossem um só homem. Eles não resistirão à força de nossa cavalaria.

4 Com ela os consumiremos. Suas montanhas ficarão embriagadas com o sangue deles, e suas planícies se encherão de cadáveres. Seus pés não permanecerão firmes diante de nós; certamente perecerão, diz o rei Nabucodonosor, senhor de toda a terra, pois ele disse: 'As palavras que falei não serão em vão.'

5 Mas você, Aquior, mercenário de Amom, que pronunciou essas palavras no dia de sua iniquidade, não verá mais meu rosto a partir de hoje, até que eu me vingue da descendência daqueles que saíram do Egito.

6 Então a espada do meu exército e a multidão dos que me servem atravessarão seus flancos, e você cairá entre os mortos deles quando eu voltar.

7 Agora meus servos o levarão de volta à região montanhosa e o deixarão em uma das cidades junto às passagens.

8 Você não morrerá antes de ser destruído juntamente com eles.

9 E, se em seu coração você espera que eles não sejam capturados, não fique abatido. Eu falei, e nenhuma das minhas palavras cairá por terra."

10 Então Holofernes ordenou aos servos que estavam de serviço em sua tenda que pegassem Aquior, o levassem de volta a Betúlia e o entregassem nas mãos dos filhos de Israel.

11 Seus servos o pegaram e o conduziram para fora do acampamento até a planície. Dali avançaram da planície para a região montanhosa e chegaram às fontes que ficavam abaixo de Betúlia.

12 Quando os homens da cidade os viram do alto da montanha, pegaram suas armas e saíram da cidade contra eles até o topo da montanha. Todos os que usavam funda impediram que subissem, lançando pedras contra eles.

13 Os homens de Holofernes se abrigaram ao pé da montanha, amarraram Aquior, lançaram-no ao chão, deixaram-no ali e voltaram para seu senhor.

14 Os filhos de Israel desceram da cidade, foram até ele, o desamarraram, conduziram-no para Betúlia e o apresentaram aos governantes da cidade.

15 Naqueles dias, os governantes eram Ozias, filho de Miqueias, da tribo de Simeão; Cabris, filho de Gotoniel; e Carmis, filho de Melquiel.

16 Eles convocaram todos os anciãos da cidade. Todos os jovens, juntamente com as mulheres, correram para a assembleia. Colocaram Aquior no meio de todo o povo, e Ozias lhe perguntou o que havia acontecido.

17 Aquior respondeu e contou-lhes as palavras do conselho de Holofernes, tudo o que ele próprio havia dito entre os príncipes dos filhos de Assur e todas as palavras arrogantes que Holofernes havia pronunciado contra a casa de Israel.

18 Então o povo se prostrou, adorou a Deus e clamou, dizendo:

19 "Ó Senhor, Deus do céu, olha para a arrogância deles e tem compaixão da humilhação de nosso povo. Olha hoje para aqueles que são consagrados a ti."

20 Eles consolaram Aquior e o elogiaram muito.

21 Depois Ozias o levou da assembleia para sua casa e ofereceu um banquete aos anciãos. Durante toda aquela noite, clamaram ao Deus de Israel por socorro.

Une Sacra · edição 1.5 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

CAPÍTULO 7

✦

1 No dia seguinte, Holofernes ordenou a todo o seu exército e a todos os povos que tinham vindo como aliados que deslocassem o acampamento em direção a Betúlia, ocupassem as passagens da região montanhosa e fizessem guerra contra os filhos de Israel.

2 Naquele dia, todos os seus homens de guerra se puseram em marcha. O exército tinha cento e setenta mil soldados de infantaria e doze mil cavaleiros, além da bagagem e dos homens que iam a pé com eles — uma multidão imensa.

3 Acamparam no vale perto de Betúlia, junto à fonte. Estenderam-se em largura desde Dotaim até Belmaim e, em comprimento, de Betúlia até Ciamom, que fica perto de Esdrelom.

4 Quando os filhos de Israel viram aquela multidão, ficaram aterrorizados, e cada um disse ao seu próximo: "Agora esses homens vão devorar toda a face da terra. Nem as montanhas altas, nem os vales, nem as colinas poderão suportar o peso deles."

5 Cada homem pegou suas armas de guerra. Acenderam fogueiras sobre as torres e permaneceram de vigia durante toda aquela noite.

6 No segundo dia, Holofernes fez toda a sua cavalaria avançar diante dos filhos de Israel que estavam em Betúlia.

7 Examinou os caminhos de acesso à cidade, procurou as fontes de água, tomou posse delas e colocou guarnições de soldados para vigiá-las. Depois voltou para junto de seu povo.

8 Então todos os chefes dos filhos de Esaú, todos os líderes do povo de Moabe e os comandantes do litoral vieram a Holofernes e disseram:

9 "Que nosso senhor ouça uma palavra, para que seu exército não sofra perdas.

10 Este povo dos filhos de Israel não confia em suas lanças, mas na altura das montanhas onde habita, pois não é fácil subir até o topo de suas montanhas.

11 Portanto, meu senhor, não lute contra eles como se luta numa batalha campal, e nem sequer um homem de seu povo morrerá.

12 Permaneça em seu acampamento e mantenha em segurança todos os homens de seu exército. Que seus servos tomem posse da fonte de água que brota ao pé da montanha,

13 pois todos os habitantes de Betúlia tiram água dali. Então a sede os matará, e eles entregarão a cidade. Nós e nosso povo subiremos aos cumes das montanhas próximas e acamparemos ali, vigiando para que ninguém saia da cidade.

14 Eles serão consumidos pela fome, juntamente com suas mulheres e seus filhos. Antes que a espada os alcance, cairão nas próprias ruas onde moram.

15 Assim você lhes retribuirá com mal, porque se rebelaram e não vieram ao seu encontro em paz."

16 As palavras deles agradaram a Holofernes e a todos os seus servos, e ele ordenou que fizessem conforme haviam falado.

17 O exército dos filhos de Amom avançou, e com eles cinco mil dos filhos de Assur. Acamparam no vale e tomaram posse das águas e das fontes dos filhos de Israel.

18 Os filhos de Esaú subiram com os filhos de Amom e acamparam na região montanhosa perto de Dotaim. Enviaram alguns de seus homens para o sul e para o leste, perto de Ecrebel, que fica próxima de Cusi, junto ao ribeiro Mocmur. O restante do exército dos assírios acampou na planície e cobriu toda a face da terra. Suas tendas e bagagens ocupavam a região em grande número, pois eram uma multidão imensa.

19 Os filhos de Israel clamaram ao Senhor, seu Deus, pois desfaleciam de ânimo: todos os seus inimigos os haviam cercado, e não havia como escapar do meio deles.

20 Todo o exército de Assur permaneceu ao redor deles — a infantaria, os carros e a cavalaria — durante trinta e quatro dias. Todos os recipientes de água dos habitantes de Betúlia ficaram vazios.

21 As cisternas se esgotaram, e eles não tinham água suficiente nem sequer para beber à vontade durante um único dia, pois a água era distribuída em quantidade medida.

22 As crianças ficaram sem forças. As mulheres e os jovens desmaiavam de sede e caíam nas ruas da cidade e nas passagens dos portões. Já não lhes restava força alguma.

23 Todo o povo — jovens, mulheres e crianças — reuniu-se contra Ozias e contra os governantes da cidade. Clamaram em alta voz e disseram diante de todos os anciãos:

24 “Que Deus julgue entre vocês e nós, pois vocês nos fizeram grande mal ao não procurarem a paz com os filhos de Assur.

25 Agora não temos quem nos ajude. Deus nos vendeu às mãos deles para que caiamos diante deles, consumidos pela sede e por grande destruição.

26 Portanto, chamem-nos agora e entreguem toda a cidade como presa ao povo de Holofernes e a todo o seu exército.

27 É melhor sermos capturados por eles. Seremos servos, mas permaneceremos vivos; e não veremos diante de nossos olhos a morte de nossos bebês nem nossas mulheres e nossos filhos desfalecendo até morrer.

28 Tomamos o céu, a terra, nosso Deus e o Senhor de nossos pais por testemunhas contra vocês, pois ele nos castiga segundo nossos pecados e os pecados de nossos pais. Façam hoje o que dissemos!”

29 Então toda a assembleia chorou em uníssono e clamou em alta voz ao Senhor Deus.

30 Ozias lhes disse: “Irmãos, tenham coragem! Suportemos ainda cinco dias. Durante esse tempo, o Senhor, nosso Deus, voltará sua misericórdia para nós, pois não nos abandonará completamente.

31 Mas, se esses dias passarem e nenhum socorro vier, farei conforme vocês disseram.”

32 Então dispersou o povo, cada um para seu posto. Eles foram para as muralhas e torres da cidade, e ele mandou as mulheres e as crianças de volta para suas casas. A cidade estava profundamente abatida.

Une Sacra · edição 1.5 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

CAPÍTULO 8

✦

1 Naqueles dias, Judite soube de tudo isso. Ela era filha de Merari, filho de Ox, filho de José, filho de Oziel, filho de Elquias, filho de Ananias, filho de Gideão, filho de Rafaim, filho de Aitube, filho de Eliú, filho de Eliabe, filho de Natanael, filho de Salamiel, filho de Salasadai, filho de Israel.

2 Seu marido era Manassés, da mesma tribo e família que ela. Ele morreu na época da colheita da cevada.

3 Enquanto supervisionava os que amarravam os feixes no campo, foi vencido pelo calor intenso. Caiu de cama e morreu em sua cidade, Betúlia. Sepultaram-no com seus antepassados no campo que fica entre Dotaim e Balamom.

4 Judite permaneceu viúva em sua casa durante três anos e quatro meses.

5 Ela fez para si uma tenda no terraço de sua casa, vestia pano de saco sobre o corpo e usava as roupas de sua viuvez.

6 Jejuava todos os dias de sua viuvez, exceto nas vésperas dos sábados, nos sábados, nas vésperas das luas novas, nas luas novas e nas festas e dias de alegria da casa de Israel.

7 Era bela de aparência e muito atraente. Seu marido, Manassés, havia deixado para ela ouro, prata, servos, servas, gado e terras. Ela continuou administrando tudo isso.

8 Ninguém falava mal dela, pois temia muito a Deus.

9 Ela ouviu as palavras duras do povo contra o governador, porque estavam desfalecendo por falta de água. Judite também ouviu tudo o que Ozias lhes havia dito e como lhes havia jurado que entregaria a cidade aos assírios depois de cinco dias.

10 Então mandou sua serva, que administrava tudo o que possuía, chamar Ozias, Cabris e Carmis, os anciãos de sua cidade.

11 Eles vieram até ela, e Judite lhes disse: "Ouçam-me, governantes dos habitantes de Betúlia! As palavras que vocês disseram hoje diante do povo não foram corretas. Vocês fizeram um juramento entre Deus e vocês, prometendo entregar a cidade aos nossos inimigos se, dentro desses dias, o Senhor não vier em seu auxílio.

12 Quem são vocês para colocarem Deus à prova hoje e se colocarem no lugar de Deus entre os seres humanos?

13 Vocês estão tentando pôr à prova o Senhor Todo-Poderoso, mas jamais compreenderão coisa alguma.

14 Vocês não conseguem sondar a profundidade do coração humano nem perceber os pensamentos de uma pessoa. Como poderão sondar Deus, que fez todas essas coisas, conhecer sua mente ou compreender seu propósito? Não, meus irmãos! Não provoquem à ira o Senhor, nosso Deus.

15 Pois, se ele não decidir nos ajudar dentro destes cinco dias, tem poder para nos defender quando quiser ou para nos destruir diante de nossos inimigos.

16 Não pretendam obrigar os planos do Senhor, nosso Deus, por meio de um juramento. Deus não é como um ser humano, para ser ameaçado, nem como um filho do homem, para ser convencido por súplicas.

17 Portanto, esperemos pela salvação que vem dele e clamemos para que nos ajude. Ele ouvirá nossa voz, se isso lhe agradar.

18 Pois em nossa geração não surgiu ninguém, nem há hoje entre nós tribo, família, clã ou cidade alguma que adore deuses feitos por mãos humanas, como acontecia nos tempos antigos.

19 Por causa disso nossos antepassados foram entregues à espada e ao saque e sofreram grande destruição diante de nossos inimigos.

20 Nós, porém, não conhecemos outro Deus além dele. Por isso esperamos que ele não despreze nem a nós nem ninguém de nosso povo.

21 Pois, se formos capturados, toda a Judeia será capturada, e nosso santuário será saqueado. Ele exigirá de nós a responsabilidade por sua profanação.

22 A morte de nossos irmãos, o cativeiro da terra e a devastação de nossa herança recairão sobre nossa cabeça entre os gentios, onde quer que sejamos escravizados. Seremos motivo de escândalo e vergonha para os que nos tomarem como propriedade.

23 Pois nossa escravidão não resultará em favor; o Senhor, nosso Deus, fará dela uma desonra.

24 Portanto, irmãos, sejamos exemplo para nossos irmãos, porque a vida deles depende de nós, e o santuário, o templo e o altar dependem de nós.

25 Além de tudo isso, demos graças ao Senhor, nosso Deus, que nos põe à prova, assim como pôs à prova nossos antepassados.

26 Lembrem-se de tudo o que ele fez com Abraão, de como provou Isaque e de tudo o que aconteceu a Jacó na Mesopotâmia da Síria, quando ele apascentava as ovelhas de Labão, irmão de sua mãe.

27 Ele não nos provou no fogo, como fez com eles, para examinar seus corações, nem se vingou de nós. O Senhor disciplina os que se aproximam dele para adverti-los."

28 Ozias lhe respondeu: "Tudo o que você disse foi falado com um bom coração, e ninguém pode negar suas palavras.

29 Esta não é a primeira vez que sua sabedoria se manifesta. Desde o começo de sua vida, todo o povo conhece seu discernimento, porque a disposição de seu coração é boa.

30 Mas o povo estava extremamente sedento e nos obrigou a fazer o que lhes dissemos e a assumir um juramento que não quebraremos.

31 Agora ore por nós, porque você é uma mulher piedosa. O Senhor enviará chuva para encher nossas cisternas, e não desfaleceremos mais."

32 Então Judite lhes disse: "Ouçam-me. Farei algo que será lembrado de geração em geração entre os filhos de nosso povo.

33 Esta noite, todos vocês ficarão junto ao portão. Eu sairei com minha serva. Antes que se completem os dias ao fim dos quais vocês disseram que entregariam a cidade aos nossos inimigos, o Senhor livrará Israel por minha mão.

34 Mas não perguntem o que vou fazer, pois não lhes contarei até que eu termine aquilo que estou prestes a realizar."

35 Então Ozias e os governantes lhe disseram: “Vá em paz. Que o Senhor Deus vá à sua frente para se vingar de nossos inimigos.”

36 Eles então saíram da tenda e voltaram aos seus postos.

Une Sacra · edição 1.5 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

CAPÍTULO 9

✦

1 Judite se prostrou com o rosto em terra, pôs cinzas sobre a cabeça e descobriu o pano de saco que vestia. Naquele momento, em Jerusalém, na casa de Deus, estava sendo oferecido o incenso da tarde. Então Judite clamou ao Senhor em alta voz e disse:

2 "Ó Senhor, Deus de meu pai Simeão, em cuja mão deste uma espada para se vingar dos estrangeiros que desataram o cinto de uma virgem para profaná-la, descobriram sua coxa para envergonhá-la e violaram seu ventre para desonrá-la. Tu disseste: 'Isso não deve acontecer'; mas eles o fizeram.

3 Por isso entregaste seus governantes à morte e fizeste com que a cama, envergonhada por causa da mulher enganada, ficasse manchada de sangue. Feriste os servos juntamente com seus senhores e os senhores em seus tronos.

4 Entregaste suas mulheres como presa, suas filhas ao cativeiro e todos os seus despojos para serem repartidos entre teus filhos amados, que foram movidos por zelo por ti, abominaram a profanação de seu sangue e clamaram a ti por socorro. Ó Deus, meu Deus, ouve também a mim, que sou viúva.

5 Pois tu fizeste as coisas que aconteceram antes daquelas, aquelas mesmas coisas e as que vieram depois. Planejaste as coisas presentes e as futuras, e tudo o que planejaste aconteceu.

6 Sim, as coisas que determinaste se apresentaram diante de ti e disseram: ‘Aqui estamos’, pois todos os teus caminhos estão preparados, e teu julgamento é feito com pleno conhecimento.

7 Eis que os assírios se multiplicaram em seu poder. Exaltam-se por seus cavalos e cavaleiros, orgulham-se da força de sua infantaria e confiam em escudo, lança, arco e funda. Eles não sabem que tu és o Senhor que põe fim às guerras. ‘O Senhor’ é o teu nome.

8 Quebra a força deles com teu poder e abate sua violência em tua ira, pois pretendem profanar teu santuário, contaminar o tabernáculo onde repousa teu nome glorioso e derrubar à espada o chifre de teu altar.

9 Olha para a soberba deles e envia tua ira sobre suas cabeças. Dá à minha mão, à mão de uma viúva, a força para realizar aquilo que planejei.

10 Pelo engano de meus lábios, fere o servo juntamente com o príncipe e o príncipe juntamente com seu servo. Destrói a arrogância deles pela mão de uma mulher.

11 Pois teu poder não depende de números, nem tua força de homens valentes. Tu és o Deus dos aflitos, auxílio dos oprimidos, socorro dos fracos, protetor dos abandonados e salvador dos que perderam a esperança.

12 Eu te peço, ó Deus de meu pai e Deus da herança de Israel, Senhor dos céus e da terra, Criador das águas, Rei de toda a tua criação: ouve minha oração.

13 Faz com que minhas palavras e meu engano se tornem ferida e golpe contra aqueles que planejam coisas terríveis contra tua aliança, tua santa casa, o monte de Sião e a casa que pertence a teus filhos.

14 Faz com que toda nação e toda tribo reconheçam que tu és Deus, o Deus de todo poder e força, e que não há outro que proteja a descendência de Israel além de ti.”

Une Sacra · edição 1.5 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

CAPÍTULO 10

✦

1 Quando terminou de clamar ao Deus de Israel e de dizer todas essas palavras,

2 Judite se levantou do lugar onde havia se prostrado, chamou sua serva e desceu para a casa onde costumava permanecer nos dias de sábado e nos dias de festa.

3 Tirou o pano de saco que vestia e as roupas de sua viuvez, lavou todo o corpo com água, ungiu-se com perfume precioso, penteou os cabelos e colocou sobre a cabeça uma tiara. Vestiu as roupas festivas que costumava usar durante a vida de Manassés, seu marido.

4 Calçou sandálias, colocou tornozeleiras, pulseiras, anéis, brincos e todas as suas joias. Enfeitou-se de modo a ficar muito bela, a fim de seduzir os olhos de todos os homens que a vissem.

5 Entregou à serva um odre de vinho e um frasco de azeite, encheu uma sacola com grãos torrados, bolos de figo e pães finos. Arrumou todos os seus utensílios e os colocou sobre a serva.

6 Elas saíram em direção ao portão da cidade de Betúlia e encontraram ali Ozias e os anciãos da cidade, Cabris e Carmis.

7 Quando a viram, perceberam que sua aparência e suas roupas haviam mudado e ficaram muito admirados com sua beleza. Disseram-lhe:

8 “Que o Deus de nossos pais lhe conceda favor e faça prosperar seus planos para a glória dos filhos de Israel e para a exaltação de Jerusalém.” Então ela adorou a Deus

9 e lhes disse: “Ordenem que abram para mim o portão da cidade. Sairei para realizar aquilo sobre o que vocês falaram comigo.” Eles ordenaram aos jovens que abrissem o portão para ela, conforme havia pedido,

10 e assim fizeram. Então Judite saiu, acompanhada de sua serva. Os homens da cidade ficaram olhando enquanto ela descia a montanha, até que atravessou o vale e desapareceu de sua vista.

11 Elas seguiram em frente pelo vale, e a patrulha dos assírios as encontrou.

12 Os homens a detiveram e perguntaram: “De que povo você é? De onde vem? Para onde vai?” Ela respondeu: “Sou uma filha dos hebreus. Estou fugindo deles porque estão prestes a ser entregues a vocês para serem destruídos.

13 Estou indo à presença de Holofernes, comandante-chefe do exército de vocês, para lhe transmitir palavras verdadeiras. Vou mostrar-lhe um caminho pelo qual poderá avançar e conquistar toda a região montanhosa sem perder um único homem nem uma única vida.”

14 Quando os homens ouviram suas palavras e observaram seu rosto, ficaram profundamente admirados com sua beleza e disseram:

15 “Você salvou sua vida vindo depressa à presença de nosso senhor. Agora vá para a tenda dele. Alguns de nós a acompanharão até que a entreguem nas mãos dele.

16 Quando estiver diante dele, não tenha medo em seu coração. Diga-lhe o que acabou de nos dizer, e ele a tratará bem.”

17 Eles escolheram cem homens e os designaram para acompanhar Judite e sua serva, e as conduziram à tenda de Holofernes.

18 Houve grande agitação em todo o acampamento, porque a notícia de sua chegada se espalhou entre as tendas. Os homens vieram e a cercaram enquanto ela permanecia do lado de fora da tenda de Holofernes, até que ele fosse informado a respeito dela.

19 Ficaram maravilhados com sua beleza e admirados com os filhos de Israel por causa dela. Cada um dizia ao seu companheiro: “Quem poderia desprezar este povo, que tem entre si mulheres como esta? Não é bom deixar vivo nem sequer um homem deles, pois, se forem soltos, poderão enganar toda a terra.”

20 Então os guardas de Holofernes e todos os seus servos saíram e a levaram para dentro da tenda.

21 Holofernes descansava sobre sua cama debaixo de um dossel tecido com púrpura, ouro, esmeraldas e pedras preciosas.

22 Eles lhe falaram sobre Judite, e ele saiu para a área diante de sua tenda, precedido por lâmpadas de prata.

23 Quando Judite chegou à presença dele e de seus servos, todos ficaram maravilhados com a beleza de seu rosto. Ela se prostrou com o rosto em terra diante dele, mas seus servos a levantaram.

Une Sacra · edição 1.5 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

CAPÍTULO 11

✦

1 Holofernes lhe disse: “Mulher, tenha coragem. Não tenha medo em seu
coração, pois nunca fiz mal a ninguém que escolheu servir Nabucodono-
sor, o rei de toda a terra.

2 Agora, se seu povo que habita na região montanhosa não tivesse me des-
prezado, eu não teria levantado minha lança contra eles. Mas eles mesmos
provocaram tudo isso.

3 Diga-me agora por que você fugiu deles e veio até nós, pois veio para sal-
var a própria vida. Tenha coragem! Você viverá esta noite e também depois
dela,

4 pois ninguém lhe fará mal. Todos a tratarão bem, como se faz com os ser-
vos do rei Nabucodonosor, meu senhor.”

5 Judite lhe respondeu: “Receba as palavras de sua serva e permita que sua
serva fale em sua presença. Não mentirei ao meu senhor esta noite.

6 Se você seguir as palavras de sua serva, Deus fará com que tudo aconteça
perfeitamente para você, e meu senhor não deixará de realizar seus
propósitos.

7 Tão certo como vive Nabucodonosor, rei de toda a terra, e como vive o
poder daquele que enviou você para preservar todo ser vivo, não somente
os homens o servem por meio de você, mas também os animais do campo,
o gado e as aves do céu viverão por sua força nos dias de Nabucodonosor e
de toda a sua casa.

8 Pois ouvimos falar de sua sabedoria e dos planos perspicazes de sua mente. Foi anunciado em toda a terra que somente você, em todo o reino, é valente, poderoso em conhecimento e extraordinário nos feitos de guerra.

9 Quanto ao que Aquior disse em seu conselho, ouvimos suas palavras, pois os homens de Betúlia o salvaram, e ele lhes contou tudo o que havia dito diante de você.

10 Portanto, meu senhor e mestre, não despreze as palavras dele, mas guarde-as em seu coração, porque são verdadeiras. Nosso povo não será castigado, nem a espada prevalecerá contra ele, a menos que peque contra seu Deus.

11 Agora, para que meu senhor não seja derrotado nem frustrado em seu propósito, e para que a morte caia sobre eles, o pecado já os alcançou, e por meio dele provocarão a ira de seu Deus quando cometerem sua transgressão.

12 Como os alimentos deles estão acabando e toda a água está escassa, decidiram matar seus animais e comer tudo aquilo que Deus, por meio de suas leis, lhes ordenou que não comessem.

13 Também resolveram consumir as primícias do cereal e os dízimos do vinho e do azeite, que haviam consagrado e reservado para os sacerdotes que permanecem diante de nosso Deus em Jerusalém, coisas nas quais não é lícito a nenhum do povo sequer pôr as mãos.

14 Enviaram alguns homens a Jerusalém, porque os habitantes de lá também fizeram isso, para que lhes tragam autorização do conselho de anciãos.

15 Quando essa autorização chegar e eles fizerem essas coisas, naquele mesmo dia serão entregues a você para serem destruídos.

16 Por isso eu, sua serva, sabendo de tudo isso, fugi da presença deles. Deus me enviou para realizar com você coisas que deixarão admirada toda a terra, todos quantos ouvirem falar delas.

17 Pois sua serva é temente a Deus e serve ao Deus do céu dia e noite. Agora, meu senhor, permanecerei com você. À noite, sua serva sairá para o vale e orará a Deus, e ele me dirá quando eles tiverem cometido seus pecados.

18 Então voltarei e lhe contarei. Você poderá sair com todo o seu exército, e nenhum deles resistirá a você.

19 Eu o conduzirei pelo meio da Judeia até chegar a Jerusalém. Colocarei seu trono no meio dela. Você os conduzirá como ovelhas sem pastor, e nem sequer um cão abrirá a boca diante de você. Pois essas coisas me foram reveladas de antemão, foram-me anunciadas, e fui enviada para contá-las a você."

20 As palavras dela agradaram a Holofernes e a todos os seus servos. Eles ficaram admirados com sua sabedoria e disseram:

21 "De uma extremidade da terra à outra não existe mulher como esta, tanto pela beleza do rosto como pela sabedoria de suas palavras."

22 Holofernes lhe disse: "Deus fez bem em enviar você à frente de seu povo, para que o poder esteja em nossas mãos e a destruição caia sobre os que desprezaram meu senhor.

23 Você é bela de rosto e sábia em suas palavras. Se fizer o que disse, seu Deus será meu Deus, você habitará no palácio do rei Nabucodonosor e será famosa em toda a terra.”

Une Sacra · edição 1.5 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

CAPÍTULO 12

✦

1 Holofernes ordenou que Judite fosse levada ao lugar onde estavam seus utensílios de prata e mandou seus servos prepararem para ela algumas de suas próprias iguarias e lhe servirem de seu vinho.

2 Judite, porém, disse: “Não posso comer dessas coisas, para que isso não se torne motivo de tropeço para mim. Eu me alimentarei do que trouxe comigo.”

3 Holofernes lhe perguntou: “Mas, se acabar o que você trouxe, de onde conseguiremos alimento semelhante para lhe dar? Não há ninguém do seu povo entre nós.”

4 Judite lhe respondeu: “Tão certo como vive a sua alma, meu senhor, sua serva não consumirá tudo o que trouxe antes que o Senhor realize por minha mão aquilo que determinou.”

5 Então os servos de Holofernes a levaram para a tenda. Ela dormiu até a meia-noite e se levantou perto da vigília da manhã.

6 Mandou dizer a Holofernes: “Que meu senhor ordene agora que permitam à sua serva sair para orar.”

7 Holofernes ordenou aos guardas que não a impedissem. Ela permaneceu no acampamento durante três dias e, todas as noites, saía para o vale de Betúlia e se lavava na fonte de água do acampamento.

8 Depois de sair da água, suplicava ao Senhor, Deus de Israel, que dirigisse seu caminho para a vitória dos filhos de seu povo.

9 Então voltava purificada e permanecia na tenda até comer sua refeição ao entardecer.

10 No quarto dia, Holofernes ofereceu um banquete somente para seus próprios servos e não convidou nenhum dos oficiais.

11 Ele disse a Bagoas, o eunuco encarregado de tudo o que possuía: "Vá e convença essa mulher hebreia que está sob seus cuidados a vir até nós para comer e beber conosco.

12 Seria uma vergonha deixarmos partir uma mulher como esta sem termos desfrutado de sua companhia. Se não a atrairmos para nós, ela zombará de nós."

13 Bagoas saiu da presença de Holofernes, foi até Judite e lhe disse: "Que esta bela senhora não tenha medo de vir até meu senhor, ser honrada em sua presença, beber vinho e se alegrar conosco e ser tratada hoje como uma das filhas dos assírios que servem no palácio de Nabucodonosor."

14 Judite lhe respondeu: "Quem sou eu para contradizer meu senhor? Farei depressa tudo o que for agradável aos seus olhos, e isso será para mim motivo de alegria até o dia de minha morte."

15 Ela se levantou e se adornou com suas roupas e todos os seus enfeites de mulher. Sua serva foi adiante e estendeu no chão, junto a Holofernes, as peles que Bagoas havia dado a Judite para seu uso diário, para que ela se sentasse sobre elas para comer.

16 Judite entrou e se sentou. O coração de Holofernes ficou cativado por ela, sua paixão se acendeu, e ele desejou ardentemente sua companhia. Desde o dia em que a vira, procurava uma ocasião para seduzi-la.

17 Holofernes lhe disse: “Beba agora e alegre-se conosco.”

18 Judite respondeu: “Beberei agora, meu senhor, porque hoje minha vida foi engrandecida mais do que em todos os dias desde que nasci.”

19 Então pegou o alimento que sua serva havia preparado, comeu e bebeu diante dele.

20 Holofernes ficou muito satisfeito com ela e bebeu uma enorme quantidade de vinho, mais do que jamais havia bebido em um só dia desde que nasceu.

Une Sacra · edição 1.5 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

CAPÍTULO 13

✦

1 Quando chegou a noite, os servos de Holofernes se apressaram em sair. Bagoas fechou a tenda pelo lado de fora e dispensou os que serviam diante de seu senhor. Todos foram para suas camas, pois estavam cansados porque o banquete havia se prolongado.

2 Judite ficou sozinha na tenda com Holofernes, que estava caído sobre a cama, embriagado de vinho.

3 Judite havia dito à sua serva que permanecesse do lado de fora do quarto e esperasse que ela saísse, como fazia todos os dias, pois havia dito que sairia para orar. Também havia falado a Bagoas da mesma maneira.

4 Todos se retiraram da presença dela, e ninguém, pequeno ou grande, ficou no quarto. Judite, em pé junto à cama de Holofernes, disse em seu coração: "Ó Senhor, Deus de todo poder, olha nesta hora para a obra de minhas mãos, para a exaltação de Jerusalém.

5 Pois este é o momento de ajudar tua herança e de realizar aquilo que planejei para destruir os inimigos que se levantaram contra nós."

6 Ela foi até a coluna da cama que ficava junto à cabeça de Holofernes e tirou dali a espada dele.

7 Aproximou-se da cama, agarrou-o pelos cabelos e disse: "Fortalece-me hoje, ó Senhor, Deus de Israel."

8 Então golpeou o pescoço dele duas vezes com toda a sua força e cortou-lhe a cabeça.

9 Fez o corpo dele rolar da cama e tirou o dossel das colunas. Pouco depois saiu e entregou a cabeça de Holofernes à sua serva,

10 que a colocou na sacola de alimentos. As duas saíram juntas para orar, conforme seu costume. Atravessaram o acampamento, contornaram o vale, subiram a montanha de Betúlia e chegaram aos portões da cidade.

11 De longe, Judite disse aos guardas dos portões: "Abram! Abram o portão agora! Deus está conosco, o nosso Deus, para manifestar ainda seu poder em Israel e sua força contra o inimigo, como fez neste dia."

12 Quando os homens da cidade ouviram a voz dela, correram para descer ao portão da cidade e convocaram os anciãos.

13 Todos correram juntos, pequenos e grandes, pois lhes parecia inacreditável que ela tivesse voltado. Abriram o portão, receberam as duas, acenderam uma fogueira para iluminar e as cercaram.

14 Judite lhes disse em alta voz: "Louvem a Deus! Louvem-no! Louvem a Deus, que não retirou sua misericórdia da casa de Israel, mas nesta noite destruiu nossos inimigos por minha mão!"

15 Então tirou a cabeça da sacola, mostrou-a e disse: "Vejam! Esta é a cabeça de Holofernes, comandante-chefe do exército de Assur, e este é o dossel sob o qual ele estava deitado em sua embriaguez. O Senhor o feriu pela mão de uma mulher.

16 Tão certo como vive o Senhor, que me protegeu no caminho por onde andei, minha aparência o enganou para sua destruição; mas ele não cometeu pecado comigo, nem me profanou ou desonrou."

17 Todo o povo ficou extremamente admirado, prostrou-se, adorou a Deus e disse em uníssono: “Bendito és tu, ó nosso Deus, que neste dia humilhaste os inimigos de teu povo.”

18 Ozias lhe disse: “Bendita seja você, filha, diante do Deus Altíssimo, mais do que todas as mulheres sobre a terra; e bendito seja o Senhor Deus, que criou os céus e a terra e a conduziu para cortar a cabeça do chefe de nossos inimigos.

19 A esperança que você demonstrou jamais desaparecerá do coração dos que se lembrarem para sempre do poder de Deus.

20 Que Deus transforme tudo isso em louvor eterno para você e a visite com coisas boas, porque você não poupou a própria vida diante da aflição de nosso povo, mas impediu nossa ruína, andando em retidão diante de nosso Deus.” E todo o povo disse: “Amém! Amém!”

Une Sacra · edição 1.5 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

CAPÍTULO 14

✦

1 Judite lhes disse: “Ouçam-me agora, meus irmãos. Peguem esta cabeça e pendurem-na sobre a ameia de nossa muralha.

2 Assim que despontar a manhã e o sol nascer sobre a terra, cada um de vocês pegará suas armas de guerra. Todos os homens valentes sairão da cidade. Designem um comandante sobre eles e ajam como se fossem descer à planície contra a guarda dos filhos de Assur, mas não desçam.

3 Eles vestirão suas armaduras completas, irão ao acampamento e despertarão os comandantes do exército de Assur. Todos correrão para a tenda de Holofernes e não o encontrarão. O medo cairá sobre eles, e fugirão diante de vocês.

4 Então vocês e todos os habitantes de todas as regiões de Israel os perseguirão e os derrubarão enquanto fogem.

5 Mas, antes de fazerem essas coisas, chamem Aquior, o amonita, para que ele veja e reconheça aquele que desprezou a casa de Israel e o enviou até nós como quem o mandava para a morte.”

6 Chamaram Aquior da casa de Ozias. Quando ele chegou e viu a cabeça de Holofernes nas mãos de um homem no meio da assembleia do povo, caiu com o rosto em terra e perdeu os sentidos.

7 Depois que o reanimaram, ele caiu aos pés de Judite, prostrou-se diante dela e disse: “Bendita seja você em todas as tendas de Judá! Em todas as nações, os que ouvirem seu nome ficarão perturbados.

8 Agora conte-me tudo o que você fez nestes dias." Judite contou a ele, no meio do povo, tudo o que havia feito desde o dia em que saiu até o momento em que falava com eles.

9 Quando terminou de falar, o povo gritou em alta voz e encheu a cidade de aclamações de alegria.

10 Quando Aquior viu tudo o que o Deus de Israel havia feito, creu firmemente em Deus, circuncidou a carne de seu prepúcio e foi incorporado à casa de Israel, até o dia de hoje.

11 Assim que amanheceu, penduraram a cabeça de Holofernes na muralha. Cada homem pegou suas armas, e saíram em grupos para as subidas da montanha.

12 Quando os filhos de Assur os viram, mandaram avisar seus chefes, que foram aos comandantes, aos tribunos e a todos os seus governantes.

13 Chegaram à tenda de Holofernes e disseram ao encarregado de tudo o que ele possuía: "Acorde agora nosso senhor, pois os escravos tiveram a ousadia de descer contra nós para a batalha, a fim de serem completamente destruídos."

14 Bagoas entrou e bateu na porta externa da tenda, pois supunha que Holofernes estivesse dormindo com Judite.

15 Como ninguém respondeu, abriu a porta, entrou no quarto e encontrou Holofernes morto, caído junto à soleira, sem a cabeça.

16 Então gritou em alta voz, chorando, gemendo e clamando, e rasgou suas roupas.

17 Entrou na tenda onde Judite havia se hospedado e não a encontrou. Então correu para fora até o povo e gritou:

18 “Os escravos agiram traiçoeiramente! Uma só mulher dos hebreus trouxe vergonha sobre a casa do rei Nabucodonosor! Vejam, Holofernes está caído no chão, e sua cabeça não está com ele!”

19 Quando os comandantes do exército de Assur ouviram isso, rasgaram suas túnicas e ficaram profundamente perturbados. Houve gritos e um enorme tumulto no meio do acampamento.

Une Sacra · edição 1.5 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

CAPÍTULO 15

✦

1 Quando os que estavam nas tendas ouviram a notícia, ficaram atônitos com o que havia acontecido.

2 Tremor e medo caíram sobre eles. Ninguém ousou permanecer ao lado de seu companheiro; todos, em comum acordo, saíram correndo e fugiram por todos os caminhos da planície e da região montanhosa.

3 Os que haviam acampado na região montanhosa ao redor de Betúlia também fugiram. Então os filhos de Israel, todos os guerreiros que havia entre eles, avançaram contra os inimigos.

4 Ozias enviou mensageiros a Betomestaim, Bebai, Cobai, Cola e a todas as regiões de Israel para anunciar o que havia acontecido e convocar todos a avançarem contra seus inimigos para destruí-los.

5 Quando os filhos de Israel ouviram isso, todos os atacaram em conjunto e os feriram até Cobai. Do mesmo modo, vieram homens de Jerusalém e de toda a região montanhosa, pois haviam sido informados do que acontecera no acampamento dos inimigos. Os habitantes de Gileade e da Galileia atacaram o flanco deles com grande matança, até que passaram por Damasco e suas fronteiras.

6 Os demais habitantes de Betúlia atacaram o acampamento de Assur, saquearam-no e enriqueceram enormemente.

7 Os filhos de Israel voltaram da matança e tomaram posse do que restava. As aldeias e cidades da região montanhosa e da planície recolheram muitos despojos, pois havia uma quantidade imensa.

8 Joaquim, o sumo sacerdote, e os anciãos dos filhos de Israel que habitavam em Jerusalém vieram ver as coisas boas que o Senhor havia feito por Israel, ver Judite e saudá-la.

9 Quando chegaram até ela, todos a bendisseram em uníssono e lhe disseram: "Você é a exaltação de Jerusalém! Você é a grande glória de Israel! Você é a grande alegria de nosso povo!

10 Você realizou todas essas coisas com sua própria mão. Fez o bem a Israel, e Deus se agradou disso. Que o Senhor Todo-Poderoso a abençoe para sempre!" E todo o povo disse: "Amém!"

11 O povo saqueou o acampamento durante trinta dias. Deram a Judite a tenda de Holofernes, todos os seus copos de prata, suas camas, suas tigelas e todos os seus móveis. Ela os tomou, colocou-os sobre sua mula, preparou suas carroças e carregou tudo nelas.

12 Todas as mulheres de Israel correram para vê-la, bendisseram-na e organizaram uma dança em sua honra. Judite pegou ramos nas mãos e os distribuiu às mulheres que estavam com ela.

13 Então ela e as mulheres que estavam com ela fizeram coroas de ramos de oliveira. Judite ia à frente de todo o povo na dança, liderando todas as mulheres. Todos os homens de Israel as seguiam com suas armaduras, usando coroas e cantando.

Une Sacra · edição 1.5 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

CAPÍTULO 16

✦

1 Judite começou a cantar este cântico de ação de graças em todo Israel, e
todo o povo cantou em alta voz este cântico de louvor.

2 Judite disse:
"Comecem um cântico ao meu Deus com tamborins.
Cantem ao meu Senhor com címbalos.
Entoem para ele salmos e louvores.
Exaltem-no e invoquem seu nome.

3 Pois o Senhor é o Deus que desbarata as batalhas.
No meio do povo, entre seus exércitos,
ele me livrou da mão dos que me perseguiam.

4 Assur veio das montanhas do norte.
Veio com dezenas de milhares de seu exército.
Sua multidão obstruiu as torrentes.
Seus cavaleiros cobriram as colinas.

5 Ele disse que incendiaria minhas fronteiras,
mataria meus jovens à espada,
lançaria ao chão meus bebês de peito,
entregaria minhas crianças como presa
e faria de minhas virgens despojo.

6 "O Senhor Todo-Poderoso os reduziu a nada pela mão de uma mulher.

7 Pois o poderoso deles não caiu pelas mãos de jovens,
nem foram os filhos dos Titãs que o feriram.
Gigantes de alta estatura não o atacaram,
mas Judite, filha de Merari, o enfraqueceu com a beleza de seu rosto.

8 "Ela tirou as roupas de sua viuvez
para a exaltação dos aflitos de Israel.
Ungiu o rosto com perfume,
prendeu os cabelos sob uma tiara
e vestiu uma roupa de linho para enganá-lo.

9 Sua sandália encantou os olhos dele.
Sua beleza fez prisioneira a alma dele.
A espada atravessou seu pescoço.

10 "Os persas estremeceram diante de sua audácia.
Os medos ficaram aterrorizados com sua ousadia.

11 "Então meus humildes gritaram em alta voz.
Meu povo oprimido ficou aterrorizado e tremeu de medo.
Eles levantaram a voz, e o inimigo fugiu.

12 Os filhos das escravas os traspassaram
e os feriram como filhos de fugitivos.
Eles pereceram diante do exército do meu Senhor.

13 "Cantarei ao meu Deus um cântico novo:
Ó Senhor, tu és grande e glorioso,
maravilhoso em poder, invencível.

14 Que toda a tua criação te sirva,
pois falaste, e as criaturas foram feitas.
Enviaste teu espírito, e ele as formou.
Ninguém pode resistir à tua voz.

15 As montanhas serão abaladas desde seus alicerces pelas águas,
e as rochas se derreterão como cera diante de tua presença;
mas ainda assim tens misericórdia dos que te temem.

16 Todo sacrifício é pouco para oferecer um aroma agradável,
e toda a gordura é insignificante para um holocausto diante de ti;
mas aquele que teme o Senhor é grande para sempre.

17 "Ai das nações que se levantarem contra meu povo!
O Senhor Todo-Poderoso se vingará delas no dia do juízo,
colocará fogo e vermes em sua carne,
e elas chorarão e sentirão sua dor para sempre."

18 Quando chegaram a Jerusalém, adoraram a Deus. Depois que o povo se purificou, ofereceram seus holocaustos, suas ofertas voluntárias e seus presentes.

19 Judite consagrou ao Senhor todos os bens de Holofernes que o povo lhe havia dado e ofereceu como presente ao Senhor o dossel que havia tirado para si do quarto dele.

20 O povo continuou celebrando em Jerusalém, diante do santuário, durante três meses, e Judite permaneceu com eles.

21 Depois desses dias, cada um voltou para sua própria herança. Judite voltou para Betúlia e permaneceu em sua propriedade. Durante toda a sua vida, foi honrada em toda a terra.

22 Muitos homens a desejaram, mas nenhum teve relações com ela em todos os dias de sua vida, desde o dia em que Manassés, seu marido, morreu e foi reunido ao seu povo.

23 Ela se tornou cada vez mais respeitada e envelheceu na casa de seu marido até os cento e cinco anos. Deu liberdade à sua serva. Depois morreu em Betúlia, e a sepultaram na caverna de seu marido Manassés.

24 A casa de Israel chorou por ela durante sete dias. Antes de morrer, Judite distribuiu seus bens entre os parentes mais próximos de Manassés, seu marido, e entre seus próprios parentes mais próximos.

25 Nos dias de Judite, ninguém voltou a amedrontar os filhos de Israel, nem por muito tempo depois de sua morte.

Une Sacra · edição 1.5 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0